

VISÃO DO CORREIO

TSE restringe acesso a dados

Sempre que o período eleitoral chega, investigar o passado dos candidatos é uma das obrigações da imprensa profissional, justamente para contar ao eleitor aquilo que nenhuma campanha, certamente, divulgará por seus canais oficiais. Aquele que se coloca para ser seu representante já foi multado pelo Ibama por crimes ambientais? Responde por algum caso de trabalho em situação análoga à escravidão? Suas empresas sonegam impostos? Ele mantém contas em paraísos fiscais? Esses são alguns dos rastros seguidos por jornalistas de todo o país para "puxar a capivara" de quem tenta sucesso nas urnas.

Neste ano, contudo, a análise foi prejudicada por uma decisão, no mínimo, intransparente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para fazer todos esses cruzamentos, um dado específico era fundamental: o CPF dos candidatos. Por meio desse registro, se reduz a zero a chance de confundir aquele político com outra pessoa. A solução lógica seria o uso do nome completo, mas, em um país com cerca de 210 milhões de habitantes, a ocorrência de homônimos é mais comum do que parece. Só em Minas Gerais, são 16 "João Batista da Silva" inscritos na base do TSE para as eleições municipais de 2024, mesma quantidade de ocorrências do nome "Maria Aparecida da Silva" nas urnas. Só com a informação do CPF seria possível diferenciar cada um(a) deles(as).

A falta de transparência segue uma resolução do TSE assinada em 2019, mas que só entrou em vigor, de fato, nas eleições municipais deste ano. "Os endereços informados para atribuição de CNPJ, comunicações processuais e do Comitê Central de Campanha, telefone pessoal, e-mail pessoal, número do CPF e o documento pessoal de identificação não serão divulgados no DivulgaCandContas (portal de informações sobre as eleições) e serão juntados como documento sigiloso no processo de registro de candidatura", informa a Corte em seu dicionário de dados, documento que norteia a disponibilização de informações por parte do tribunal.

O mau uso da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) chama a atenção, pois, na decisão se confunde o resguardo dos candidatos com a falta de transparência. Ao menos, era obrigação do tribunal gerar um novo registro, que fosse suficiente para diferenciar os candidatos, em nome do interesse público e da fundamental vigilância da democracia brasileira. É direito do eleitor saber

o passado de quem se coloca como resolução dos problemas da sociedade.

A decisão também não se mostra coerente. Quando se consulta os doadores de campanha no portal do TSE, chama atenção que o CPF dessas pessoas físicas permanece disponível para consulta do cidadão. Essas pessoas não deveriam, em tese, ter os mesmos direitos dos candidatos, já que a decisão do tribunal se baseia na LGPD?

O mesmo vale para eleições anteriores. Se o objetivo realmente for proteger os dados pessoais dos candidatos, o TSE deveria, obrigatoriamente, retirar do ar certidões disponíveis em seus sites, que trazem informações como o CPF, RG, e-mail e telefones de quem concorreu nas urnas até 2022.

A falta de transparência do tribunal coloca em xeque reportagens importantes, como a feita pela Agência Pública em 2022, quando 251 candidatos Brasil afora somavam R\$ 84 milhões em multas ambientais. Entre esses estavam três governadores: Helder Barbalho (MDB-PA); Antônio Denarium (Progressistas-RR); e Ivo Cassol (Progressistas-RO). Desses, apenas Cassol não se reelegeu.

Também impede a verificação dos bens declarados pelos candidatos. Como a Corte não obriga os políticos a declarar tudo aquilo que são proprietários, é comum que uma ou outra chapa esconda CNPJs com potencial de desgaste perante a opinião pública, como empresas com muitos processos trabalhistas abertos, ou até mesmo companhias que têm ações em andamento contra a prefeitura na qual o(a) candidato(a) tenta se tornar chefe do Executivo, o que configuraria conflito de interesses, não é mesmo?

Além disso, até o presente momento, não houve a divulgação de casos de golpe que envolvessem dados pessoais dos candidatos em eleições anteriores, que seriam justificativa para a decisão do TSE. Nem mesmo tentativas vieram a público. Se tal situação ocorreu de maneira recorrente, seria dever da Corte informar as motivações da polêmica resolução.

A medida, na prática, prejudica o eleitor em primeiro lugar. Em tempos nos quais o uso indevido da inteligência artificial (IA) e das redes sociais tanto prejudica o processo democrático, a partir de um compartilhamento em massa de notícias fraudulentas, o interesse público fica comprometido quando tais cruzamentos de informações se tornam impossíveis.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Sobre despedidas

"Se eu soubesse que seria a última vez que a veria, teria agarrado o tempo e parado o relógio. Teria decidido ficar mais, embalado por sua voz na conversa à mesa farta de sonhos e de amor. Teria lhe dado um abraço sem fim, como se não quisesse perdê-la de mim. Teria lhe dito mais vezes que a amava, teria lhe lembrado do passado para evitar o futuro. Se eu soubesse..."

Escrevi essas palavras em meio ao luto. Na semana passada, eu me despedi de minha avó materna. Tive o privilégio de partilhar quase 49 de seus 91 anos de existência. Sou saudade, mas também gratidão. Despedidas doem e são professoras. Ensinam que precisamos viver o hoje com a incerteza do amanhã. Não deixar nenhuma aresta solta. Amar com intensidade e não ter vergonha de expressar isso. Vivemos em uma redoma, na luta constante por bens, quando não levamos nada conosco.

Todos nós temos um mesmo destino. A morte é inexorável. Ainda assim, as pessoas teimam em se diferenciar umas das outras. No alto de seus egos maquiados, alguns "ricos" menosprezam os mais pobres como classe de subalternos. O racismo, a homofobia e a misoginia correm soltos. Quem os pratica apenas se afunda num falso sentimento de superioridade. Despreza o outro pela cor da pele, deseja controlar a "opção sexual" alheia ou se julga o máximo apenas por ser "homem". No fim das contas, a morte chega para todos. Aqueles que carregam consigo a empáfia, a presunção, o egocentrismo, a antipatia... Talvez, ao morrerem, apenas despertarão

menos saudade e menos dor em quem fica.

A vida é por demais efêmera. Cabe a nós deixarmos uma boa impressão nesse grande picadeiro. Ao apagar das luzes, sairmos sob uma salva de palmas, com a certeza de que semeamos o bem, plantamos algo positivo. Minha avó querida sempre foi uma pessoa generosa. Mesmo ante tantas limitações, procurou ajudar aqueles que necessitavam. No fundo, a vida deveria ser isso: um estender as mãos ao próximo. Em sua despedida, soubemos de várias pessoas que receberam algum tipo de auxílio dela. Em tempos de indiferença, ódio e solidão, até mesmo uma palavra amiga soa como um verdadeiro bálsamo a quem tanto necessita. E ela era muito hábil em estender as mãos, oferecer um conselho e se doar.

Cheguei a pensar em escrever sobre a Venezuela ou sobre o aniversário de 23 anos dos atendidos de 11 de setembro de 2001. No fundo, tudo está, de certa forma, interligado: trata-se de escolhas, de seguir o caminho do bem ou de trilhar as sendas do mal. De espalhar harmonia e amor ou semear danos, luto e dor. De socorrer o próximo ou de subjugar-lo e aniquilar sonhos. Espero que cada um de nós possa tratar o outro na plenitude do momento, na certeza da incerteza, na inconstância da vida. Minha avó era puro sorriso e alegria de viver. Espero levar em meu peito pelo menos parte de sua índole, de seu caráter e de sua retidão. Porque sei que, de uma forma ou de outra, ela estará em meu peito. Por todo o sempre.

DIA DO CERRADO



Nicolas Behr
Poeta

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Iluminação

Não sei a quem reclamar: à Neoenergia ou à CEB? O fato é que o Distrito Federal está mal iluminado há muito tempo, e isso causa preocupação e medo aos contribuintes, que pagam a conta de luz e a taxa de iluminação pública. Não seria mais prático e viável uma dessas empresas sair à noite pela cidade para trocar as lâmpadas queimadas? Se a gente liga para empresa, ela não resolve o problema; se a gente liga para reclamar na Ouvidoria do GDF, também não é atendido. Ou seja, a capital do país tem muitos problemas a serem resolvidos, e o governador parece que não está preocupado com isso.

» **Sebastião Machado Aragão**

Asa Sul

Insegurança

Venho, como pai e cidadão, expressar minha profunda preocupação e indignação com a situação de insegurança que tem se instalado nas imediações da nossa instituição de ensino. O que era antes uma área relativamente tranquila tem se transformado em um cenário alarmante, com o aumento de crimes e comportamentos violentos que afetam diretamente a segurança de nossas crianças. Recentemente, a região ao redor da escola tem sido tomada por um número crescente de pessoas em situação de rua. Embora seja crucial reconhecer e tratar a questão da falta de moradia com humanidade e compaixão, a realidade que enfrentamos agora é que a presença não regulamentada e o crescente número dessas pessoas têm contribuído para um aumento preocupante de atividades criminosas, incluindo furtos, roubos e assédio às crianças. Não é raro ver relatos de estudantes que foram abordadas ou associadas por indivíduos em situação de rua, criando um ambiente de medo e insegurança que não deveria ser o padrão em qualquer comunidade escolar. Além disso, os furtos e roubos nas proximidades têm se tornado cada vez mais frequentes, prejudicando não apenas a segurança física das crianças, mas também o bem-estar psicológico delas e de suas famílias. A situação chegou a um ponto em que pais, professores e funcionários da escola estão genuinamente preocupados com a segurança das crianças. Pedimos uma ação urgente das autoridades competentes para que sejam tomadas medidas efetivas para garantir a segurança da nossa comunidade escolar.

» **Leonardo Augusto Quintino Teixeira**

Setor de Grandes Áreas Sul

Clima ruim

Brasil ardendo. Cinzento. Secando. Esfumando. Queimando. Sangrando. Matando. Esfolando sonhos, rostos, pés, mãos e cabelos. Temperaturas ruins e alarmantes, preocupam, também, na política. Ânimos exaltados agredem poros e neurônios. Almas tensas e amarguradas. Na esteira do egoísmo, do cinismo e da ambição, faltam entendimento, grandeza de atitudes, bom senso. Interesses pessoais vencem os interesses coletivos. Brasil ultrajado por vizinho ditador. Vagos repúdios apequenam governantes. Insultam soberania brasileira. Decepcionam novas gerações.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parlamentares de extrema-direita não se preocupam com as questões do povo e do país. Vivem criando o mundo paralelo com verdades e interpretações inadequadas à Constituição, e discurso que beira o realismo fantástico. Vamos trabalhar, temos muitos problemas e ganham (muito) bem para isso.

Gilson Miguel — Brasília

A PEC da Anistia, para livrar os vândalos do 8 de janeiro de 2023 da justa punição, tornará a Carta Magna cúmplice do crime organizado, comandado pela ultradireita bolsonarista. É o Brasil a caminho da ditadura.

Wilson Cosme — Asa Sul

Puxa! Ainda não caíram as fichas desses ladrões de colarinho branco, que têm a cara de pau de pedir a cassação do mandato de um ministro honesto, justo e corajoso. Todos em dívida com a Justiça têm medo do Xandão, e ele vai continuar no pé dos bandidos.

Humberto Fonseca Aires — Brasília

Errar é humano. Perdoar é divino. Anistiar é burrice.

Abraão F. do Nascimento

Negacionistas

Os negacionistas terraplanistas, antivacina e, principalmente, aqueles que não acreditam nos efeitos do desmatamento e efeito estufa estão felizes no sudeste brasileiro, respirando ar de péssima qualidade. Aos efeitos nocivos da poluição somam-se agora às queimadas criminosas, cuja grande suspeita paira no ar sobre os extremistas de direita. Conseguiram trazer o ar do norte do país onde floresta e matas queimam há décadas para São Paulo. Em Bauru, centro-oeste paulista, as queimadas passaram a ser constantes, respiramos o mesmo ar que os Mato-grossenses, repleto de fumaça oriunda de incêndios criminosos. Em comum em todos os locais a ausência de atitude de autoridades no país. Vamos queimar tudo e ficar sem água para depois alguém dizer que vai fazer alguma coisa... Tarde demais.

» **Rafael Moia Filho**

Bauru (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br